

**MARIA POSSIDONIA,
“A MENOR OFFENDIDA E ENODUADA DE SANGUE”:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
E ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DE UM PROCESSO CRIME
DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)

daiannaquelle@gmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

rcrqueiroz@uol.com.br

No “labor” filológico cabe o ato de lavar textos antigos, literários e não literários, com o propósito de trazê-los “à superfície”, ou seja, à contemporaneidade, numa perspectiva documental. Compete primordialmente ao filólogo, buscar estes textos em acervos públicos e privados, editá-los, de maneira fidedigna, para que se perpetuem ao longo do tempo, e sejam fonte de pesquisa de diversas áreas de conhecimento. Neste viés, tem-se como finalidade, no presente trabalho, trazer à baila a história de Maria Possidonia de Jesus à luz da edição semidiplomática e estudo do léxico. O documento referente ao processo de estupro de Maria Possidonia se encontra no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Bahia), assim identificado sob a cota: processo-crime, subsérie – estupro, estante 4, caixa 100, documento 2108. O documento foi lavrado em 1907 na localidade de Feira de Santana – BA, escrito em papel almaço, em tinta preta, em letra cursiva, em 50 fólios, sendo usados tanto o recto quanto o verso. Em se tratando de uma edição conservadora, cuja mediação do editor é mínima, pretende-se apenas desdobrar as abreviaturas, mantendo todas as características da escrita da língua portuguesa do início do século XX. Além disso, sabe-se que com a edição dos documentos manuscritos, aspectos culturais da sociedade da época são percebidos, e os estudos do léxico viabilizam esta percepção por meio das lexias detectadas no documento. Sendo assim, será explanado o estudo léxico-semântico do processo-crime, baseado em Eugenio Coseriu (1977), a partir de algumas lexias encontradas no macrocampo da sexualidade.